

## RELATÓRIO SINTÉTICO ALMA DE DEZEMBRO DE 2020 “DEFINIÇÃO DUMA NOVA AGENDA”

### INTRODUÇÃO

No final de outubro de 2020, a revista o Economist delineou os passos para reparar a economia global pós COVID-19. O foco do artigo foi a reconstrução da relação entre o indivíduo e o estado, aprendendo com o passado e com as crises globais atuais. O Economist reconheceu que a democracia e os direitos humanos estavam ameaçados e estimularam veementemente aos países a adotarem a mudança, a fazer investimentos inteligentes que criem empregos que abordarão desafios críticos como os gargalos da cadeia de abastecimento; meio ambiente, pessoas e energia favorável ao clima; e construir redes de segurança adequadamente direccionadas.

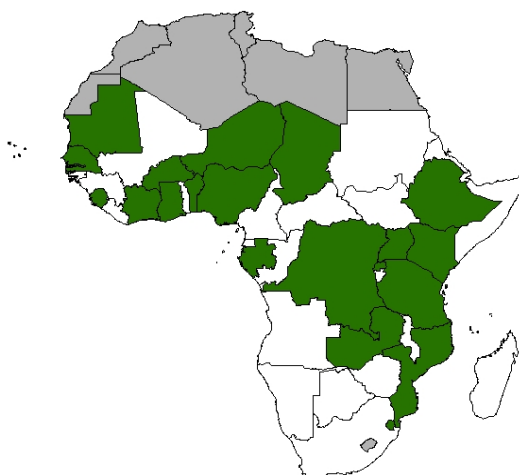
Esta mensagem é igualmente relevante para a luta contra a malária. No seu Relatório mundial sobre a malária de 2020, o Director Geral da Organização Mundial da Saúde, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, observou que “... conforme visto neste relatório, os ganhos se estabilizaram - uma tendência observada nos últimos anos”. Essa estagnação ocorreu com os investimentos pré-COVID-19 em malária. Estamos a entrar em 2021 com menos economias e receitas fiscais mais baixas, porém com maior demanda para aumentar os investimentos para fortalecer a prestação de serviços de saúde e vencer a luta devastadora contra a malária, ao mesmo tempo que asseguramos medicamentos e vacinas suficientes para combater a COVID-19.

### OPTIMIZAR TODO O ENGAJAMENTO DA ECONOMIA

A comunidade da malária tem se preparado para intensificar as acções nos últimos três anos. Primeiro, a campanha “Zero Malária Começa Comigo” foi lançada em 2018, para envolver todos os atores da economia na luta contra a malária. Isso permitirá que os intervenientes façam parte da mudança numa democracia participativa.

Hoje, 19 países já lançaram a iniciativa. Todos os países são instados a lançar esta campanha que envolve todos os sectores e todos os atores da economia, incluindo indivíduos, sector privado, sociedade civil, líderes tradicionais, meios de comunicação, sectores governamentais, grupos religiosos, parlamentos e autoridades locais, a comprometerem-se a aderir e assumir a responsabilidade pela luta contra a malária.

O país informa o lançamento da sua campanha “Zero



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 4º Trimestre de 2020

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

MEMBROS

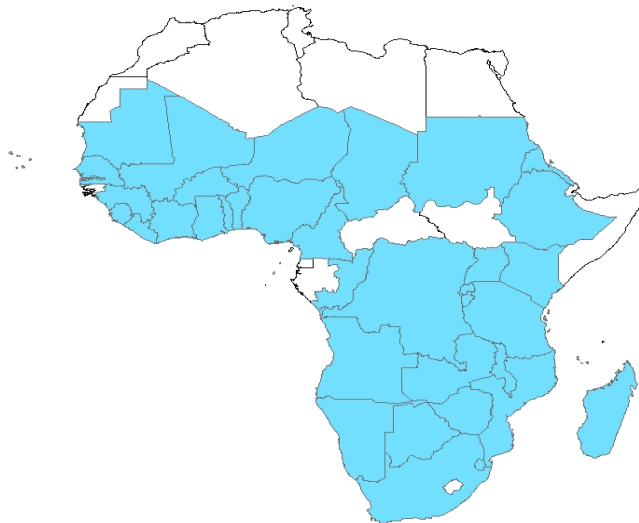
- Angola
- Benim
- Botsuana
- Burkina Faso
- Burundi
- Camarões
- Cabo Verde
- Chade
- Comores
- República do Congo
- República Democrática do Congo
- Costa do Marfim
- Djibuti
- Egipto
- Guiné Equatorial
- Eritreia
- Essuatíni
- Etiópia
- Gabão
- Gana
- Equatorial Quênia
- Lesoto
- Libéria
- Madagáscar
- Malávi
- Mali
- Mauritânia
- Maurícia
- Moçambique
- Namíbia
- Níger
- Nigéria
- Ruanda
- República Árabe Saharaui Democrática
- São Tomé e Príncipe
- Senegal
- Seichelles
- Serra Leoa
- Somália
- África do Sul
- Sul do Sudão
- A Gâmbia
- Togo
- Uganda
- República Unida da Tanzânia
- Zâmbia
- Zimbábue

## DIGITALIZAÇÃO

Para que os países possam realizar campanhas informadas e para que vários intervenientes entendam plenamente os seus papéis e participem, eles precisam ter dados e informações sobre o controlo e eliminação da malária prontamente disponíveis no próprio país. O Presidente da ALMA, Sua Excelência o Presidente Uhuru Kenyatta, refere-se a isto como Digitalização; a utilização de dados para informar a tomada de decisão e orientar a participação dos intervenientes. A ALMA tem ajudado os países a desenvolver regularmente cartões de pontuação nacionais. Quando utilizados no contexto da campanha para fortalecer a participação dos intervenientes, essas são ferramentas de eliminação muito poderosas.

Em fevereiro deste ano, por ocasião da cimeira da UA, Sua Excelência o Presidente Kenyatta lançará o centro de conhecimento dos cartões de pontuação da ALMA, que fornecerá uma plataforma de aprendizagem virtual com cursos certificados, além de facilitar o partilhamento dos cartões de pontuação e melhores práticas e criar oportunidades para aprendizagem/colaboração Sul-Sul e maior envolvimento de parceiros.

### Países com cartões de pontuação para



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 4º Trimestre de 2020

*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*

A maioria dos (40) países membros da ALMA agora têm cartões de pontuação nacionais da malária.

## CONSELHOS/COMISSÕES PARA A ELIMINAÇÃO DA MALÁRIA

O próximo passo para potencializar esse compromisso é estabelecer Conselhos para a Eliminação da Malária. Os conselhos actuam como órgãos de supervisão no nome do chefe de estado e do governo, para garantir que todos os intervenientes no país trabalhem e façam parcerias com o Ministério da Saúde para eliminar a malária. Eles são compostos por líderes de sectores, grupos dos intervenientes e parceiros existentes. Os conselhos utilizam cartões de pontuação nacionais, distritais e comunitários para avaliar o progresso, identificar gargalos, apresentar soluções e tomar medidas para acelerar o progresso.

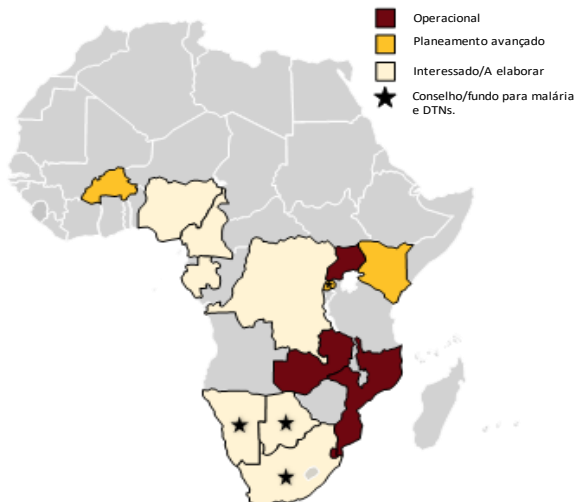
### Conselhos para a Eliminação da Malária

**5** Os países lançaram os Conselhos e Fundos para a Eliminação da Malária (incluindo os CEM em Namíbia)

**3** Os países estão na fase avançada do planeamento e devem lançar os CEM/FEM no próximo período.

**7** Os países disseram estar interessados ou estão a elaborar EMC/FEMs para lançamento em 2021.

4 dos conselhos e fundos apoiarão a malária e as doenças tropicais negligenciadas.



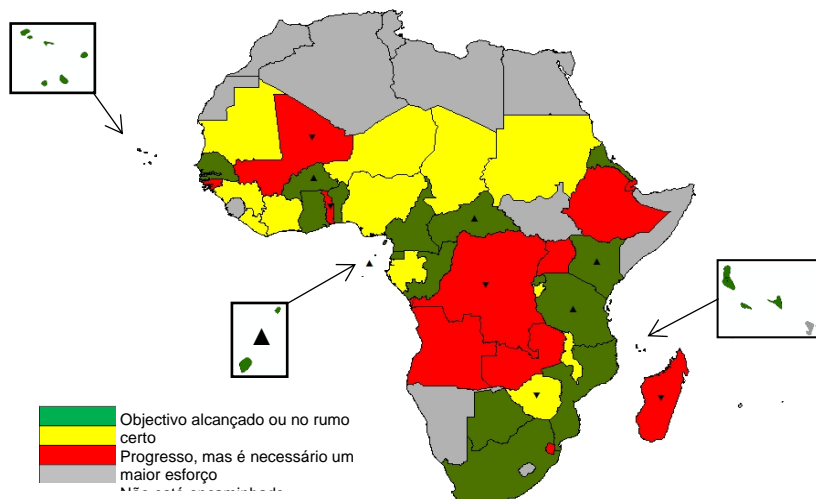
Todos os países com cartões de pontuação nacionais (ver mapa acima) estão em condições de criar Conselhos para a Eliminação da Malária. Os principais benefícios dos conselhos são manter a malária no topo da agenda do desenvolvimento nacional, bem como maior eficiência e eficácia, identificação de lacunas que os vários intervenientes ao redor da mesa, incluindo o sector privado, a mídia, a juventude, o parlamento, a sociedade civil, etc., poderiam preencher.

### FUNDOS PARA A ELIMINAÇÃO DA MALÁRIA

Pesquisas realizadas por parceiros de desenvolvimento, como a ONU e o WorldBank, demonstraram que anualmente o sector de saúde perde até 40% do seu investimento devido a ineficiências. Os Conselhos para a Eliminação da Malária, ao melhorar a eficiência e a eficácia, irão recuperar e evitar parte dessa perda potencial.

Além disso, os conselhos têm criado Fundos para a Eliminação da Malária para mobilizar recursos que complementem e resolvam as lacunas nos investimentos dos governos e dos parceiros de desenvolvimento em malária. Desta forma, obtém-se mais resultados pelo dinheiro e mais dinheiro para um maior impacto.

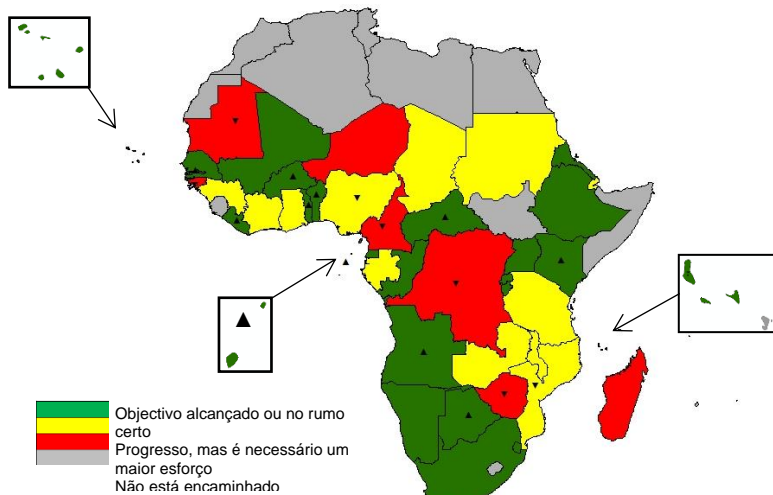
### TDRs em estoque (estoque para >9 meses)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 4º Trimestre de 2020

A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.

### TCAs em estoque (estoque para >9 meses)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 4º Trimestre de 2020

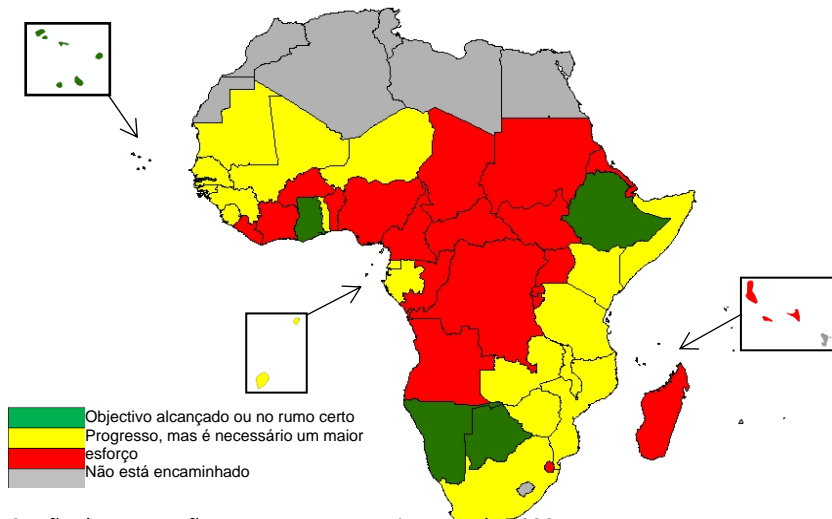
*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*

Isso foi muito eficaz; e os exemplos dos esforços bem-sucedidos e do engajamento efetivo de parceiros estão demonstrando que o engajamento de toda a economia funciona. Uma análise recente da Nigéria, citada no Relatório mundial sobre a malária de 2020, mostra que uma combinação otimizada do sector público, sector privado e intervenções dos jovens poderia evitar dezenas de milhões de casos adicionais de malária e milhares de mortes adicionais até 2023.

### O EXÉRCITO DA JUVENTUDE

Na verdade, está claro que a forma como as coisas estão a ser feitas não está a funcionar. A população de África é jovem e a juventude não ficará de fora. Os jovens entre 15 e 24 anos de idade são compõem 20% da nossa população, mais de 200 milhões de cidadãos. Eles têm mais estudos e são mais versáteis do que as gerações passadas.

### No caminho certo para reduzir a incidência de malária em $\geq 40\%$ até



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 4º Trimestre de 2020

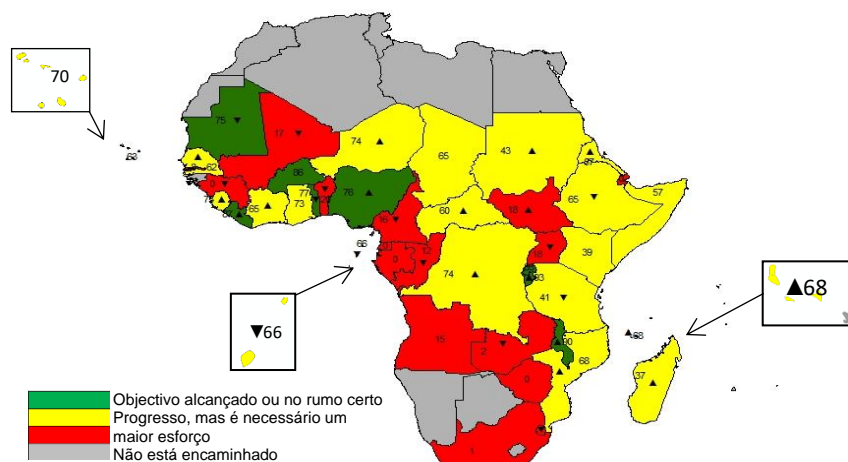
*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*

Cada país é instado a envolver os jovens como parceiros na luta contra a malária. O envolvimento dos jovens na defesa dos direitos, investigações e desenvolvimento, controlo de vectores, detecção e tratamento precoces, além da mobilização de recursos, mudaria drasticamente os resultados para melhor presidente da ALMA lançará a estratégia para a juventude na altura da cimeira da UA em fevereiro.

### ENGAJAMENTO SUB-REGIONAL

A União Africana reconhece as Comunidades Económicas Regionais (CERs) como instrumentos eficazes na promoção da colaboração entre os países, incluindo na saúde e sectores relacionados. Assim, sob os auspícios da AUC, a Parceria com o RBM para a eliminação da malária e a ALMA assinaram Memorandos de entendimento com cada uma das CERs. Com vista disso, Sua Excelência o Presidente Uhuru Kenyatta, como presidente da ALMA, ordenou que a secretaria trabalhe com cada CER para apoiar os cartões de pontuação sub-regionais e as iniciativas sub-regionais, incluindo a colaboração transfronteiriça, a aquisição conjunta, mobilização de recursos e fabricação regional. A oportunidade também permite o engajamento na promoção do tratamento em massa das doenças tropicais negligenciadas, que está atrasado em muitos países. Em resposta, alguns países estão a criar conselhos e fundos que abordarão a malária e as DTNs.

### Cobertura para tratamento em massa de doenças tropicais negligenciadas (índice DTN, %) (2019)



Fonte: Cartão de pontuação ALMA para o 4º Trimestre de 2020

*A designação utilizada e a apresentação dos dados nestes mapas não implica a expressão de qualquer tipo de opinião por parte da ALMA relativamente ao estatuto legal das autoridades de qualquer país, território, ou área, ou relativamente à delimitação das suas fronteiras ou limites.*

### CONCLUSÃO

Fazer investimentos inteligentes na malária, DTNs e saúde materna, neonatal, adolescente exigirá tanto ampliar o que funciona e pensar fora da caixa. O presidente da ALMA, Sua Excelência Presidente Uhuru Kenyatta, apela a todos os parceiros para trabalharem juntos sob a orientação dos Ministérios da Saúde, numa forma coordenada, estruturada e eficiente para maximizar o impacto e proporcionar uma África livre de malária. Os Conselhos para a Eliminação da Malária fornecerão supervisão de alto nível para que isso aconteça, uma vitória para todos, e vitória duradoura para as comunidades e os povos de África. Reformar uma nova relação com o cidadão individual é responsabilidade de todos.

Zero Malária Começa Comigo.

